

# „CALOR DE FIGO“

(Contribuição ao estudo das dermatomycoses brasileiras)

Comunicação apresentada ao 1.º Congresso Latino-Americano de Dermatologia e Syphili-graphia.

*Prof. Dr. E. von Bassewitz*

Com o pittoresco nome de *calôr de figo* designa-se no Estado do Rio Grande do Sul uma affecção dermatologica de evolução exquisitamente chronica que attinge, de preferencia notavel, as pessoas de côr e em condições sociaes inferiores, em regra habitantes da campanha. O lugar (segmento) em que se inicia este processo morbido é a planta dos pés, respectivamente a região calcanea. Começa com a formação dum espessamento do derma, que perde a sua flexibilidade, tornando-se rigido, com accentuada tendencia para a formação de fissuras ou rhagadas que penetram no derma ocasionando dôr, além de accentuado prurido que, por periodos, se exacerba a ponto de incommodar immensamente as victimas desta affecção que, não sendo tratada, progride, embora com lentidão, invadindo aos poucos toda a região plantar, inclusive as unhas que perdem a sua transparencia e tornam-se opacas, asperas, rugosas, engrossando descomunalmente. Falta de cuidados da prophylaxia individual fazem que o processo attinja tambem as extremidades superiores, localisando-se ahí na face palmar das mãos e nas unhas

que acabam por apresentar aspecto analogo aos pés affectados ; nos negros é regra uma accentuada despigmentação do derma doente. O *calôr de figo* é, por parte dos medicos Rio-Grandenses, geralmente classificado de eczema ; eu porém, desde o primeiro caso typico por mim observado, não hesitei em classificar esta entidade morbida entre as dermatomycoses, devido ao aspecto caracteristico offerecido pelas unhas e a evidente contagiosidade do mal, embora naquella epocha (ja affastada ha mais de 20 annos) não me fosse possivel conseguir a confirmação deste diagnostico, devido a falta dos recursos dum laboratorio.

Só muito tempo depois pude prehencher esta falha, conseguindo cultivar o supposto parasita vegetal no meio de Sabouraud, sobre o qual formou culturas bastante caracteristicas, de côr cinzenta, com os distinctivos phytogeneticos e morphologicos do genero *Trichophyton*. (Spec ?). Infelizmente perderam-se essas culturas e não tenho tido ultimamente occasião de reenceta-las, devido ao meio em que me acho localizado.

Sobre a existencia desse cogumelo,

fóra do corpo humano, nada de positivo posso adiantar; sua transmissão de animaes para o homem me parece pouco provavel; quer-me antes parecer que o germen existe no solo, adherente a vegetaes. A sua fixação inicial, nos pés desnudos, parece-me em favor desta hypothese, sendo o contagio facilitado pela quasi constante existencia de excoriações e pela maceração do derma nas extremidades inferiores.

A transmissão de pessoa para pessoa (em endemias caseiras) deve ser facilitada pelo uso collectivo de objectos contaminados (principalmente chinellos). A grande abundancia de glandulas sudoriparas na região plantar, com a sua secreção acida, offerece um excellent campo de cultura para o parasita, favorecendo a sua proliferação. O facto, á primeira vista extranho, da notavel predisposição dos negros para contrahir esta affecção mycotica, encontra certa explicação nas observações de Huytra e Mracek que no seu tratado de zoopathologia affirmam a exquisita facilidade com que animaes de pello escuro resp. negro, contrahem trichophycias, que sobre elles se desenvolvem com particular vigor, em opposição ao elevado gráo de refractariedade de que gosam os animaes de pello claro e principalmenté branco.

Parece, portanto, que na abundancia de pigmento reside a chave desta enigmatica predisposição morbida. Os conhecedores da dermatologia tropical terão, desde logo, notado que a affecção por mim exposta offerece multiplas analogias clinicas com uma dermatose exotica observada por Jeanselme na Cochinchina e por elle des-

cripta com o nome indigeno «Khi Huen». A principal differença que parece separa-la do nosso *calôr de figo* é a sua coincidência habitual com affecções rheumaticas; nos enfermos por mim observados eram tão pouco raros phenomenos rheumatoides, entretanto não me pareceram attingir proporções de frequencia superior a geral dos individuos nas mesmas condições mesologicas e sociaes, indemnes desta dermatose. Não notei, tão pouco, a formação de discos corneos, mais ou menos adherentes, situados ao nivel dos orificios dilatados das glandulas sudoriparas, nem o prognostico do *calôr de figo* é tão desfavoravel como o do «Khi Huen», que Jeanselme reputa incuravel.

Relações muito proximas existem tambem com uma dermatomycose assignalada por Nieuwenhuis em Java, devido a invasão do cogumello por elle isolado e appellado *Tinea albigena*, por causa da intensa e caracteristica despigmentação que occasiona nas regiões invadidas. De modo nenhum, porém, pode ser confundida com uma mycose ha pouco descrita por Rudolph com o nome de «Figueira do Brazil». (Archiv für Schiffs- und TROPEN-Higiene. A. XVIII Fasc. 14.) cujos caracteristicos são: erupções verrugosas na região dorsal dos pés que se propagam ás pernas e das quaes conseguiu isolar um blastomyceto (?) formando culturas côr de sepia, respectivamente negra, inoculavel, com exito, no macaco e rato. Portanto, nada mais differente, não obstante certa analogia na denominação das molestias descriptas por Rudolph e por mim.

Procurando a razão de ser da designação popular *calôr de figo* (ou a corruptella «do figado») acho que a ardencia e o prurido que os enfermos sentem, originarem a expressão *calôr*, emquanto que o termo *figo* deve ser derivado das fendas e rachas que essas fructas geralmente apresentam, quando bem maduras, de certa fórma analogas as fissuras da regiões affectadas pela mycose em questão. Pode ser tambem que a irritação do derma occasionada pelo contacto com o latex caustico dos fructos verdes da figueira e a urencia symptomatica consecutiva tivessem originado o exquisito appellido desta molestia. — Algumas palavras ainda sobre a therapeutica do *calôr do figo* que, pela tenacidade que oppõe á maior parte das medicações ensaiadas, é por muitos injustamente considerado como incuravel; entretanto nm tratamento adequado e bastante persistente consegue debellar esta mycose.

Entre os processos empyricos usados ha alguns que se destacam pela sua relativa efficacia, na mór parte são, entretanto, absurdos e até repugnantes como por exemplo: a applicação de rodellas de figado crú ou a introduccção das extremidades affectadas no estomago de uma rez recém abatida, etc. . .

Por mera curiosidade não quero deixar de citar aqui tambem uma benzedura mystica que, a muito custo, me foi revelada por um velho e afamado curandeiro da Campanha.

Ei-la : Numa sexta-feira, que deve cahir na mingunte lunar, dirige-se ao paciente a seguinte arenga :

«Que é o que te arde? . . . «E'

fogo bravo ou excommungado? . . . «Com que se curaria (curará)?» . . . «Com unto de porco e pó da via (de goa)»).

«Em nome de Deus e da Virgem Maria!» applicando em seguida, *in locus laesionis*, uma pomada feita de unto fresco de porco e pó (terra) dum lugar ermo, onde se cruzam dois caminhos (encruzilhada.) O meu ex-discipulo Dr. Chº. Ehemann, que clinica na região missioneira deste Estado, me affirma que essa mistura não é outra cousa senão banha com pó de goa resp. chrysarobina que, como se sabe, é de grande efficacia no tratamento das tinhas.

A pomada, de pó de Joanes (oxido rubro de hydrargyrio) ou de mercurio doce (calomelanos) são frequentemente usadas com resultados relativos; o mesmo se pode dizer da applicação de sebo com cinza, que me parece possuir principalmente propriedades meritorias como agente profilactico.

A therapeutica racional visa, em primeiro lugar, a destruição da hyperkeratose pelos meios adequados, seguida de applicação de agentes parasiticidas de reconhecido valor no tratamento das trichophycias, devendo haver todo o cuidado na persistencia dessê tratamento até obter a destruição do ultimo micelio para evitar novos brotos dessa dermatomycose tenacissima.

#### « RESUMO »

*Calôr de figo* é o nome vulgar duma dermatomycose de evolução chronica, vulgar na campanha do Estado do Rio Grande do Sul, que

atinge de preferencia a região plantar dos individuos de côr, habituados a andar descalços. Os caracteres clinicos predominantes são: hyperkeratose, fissuras, despigmentação das partes atingidas e onychomycoses secundarias. O processo morbido pode passar das extremidades inferiores ás mãos, occasionando nas regiões palmares as mesmas lesões. Prurido e dôr são os symptomas subjectivos predominantes, mais accentuados na estação secca do anno. O agente pathogenico é um cogumello do genero trichophyton.

---

#### Professor Olinto

Acha-se em Porto Alegre, procedente do Rio, o eminente dr. Olinto, professor honorario da nossa Faculdade e ex-presidente da Sociedade de Medicina.

Os "Archivos", que lhe prestam neste numero justa e merecida homenagem, enviam ao preclaro mestre as suas saudações.

\*

#### Missão Rockefeller

Em Junho do ano p. findo, o Governo do Estado entrou em acôrdo com a "Missão Rockefeller" para se proceder á geographia da "ancilostomiase" no Rio Grande do Sul.

Agora, apresentado á Directoria de Higiene por carta do Dr. Lewis Hackett, director no Brasil da "Fondation", o Dr. J. Hydrick, vice-director, acompanhado do Dr. Zenha Machado e tres microscopistas, veiu dar execução áquele serviço.

No dia 24 do corrente, estabeleceram o primeiro laboratorio de investigações na vizinha povoação de Canoas. Acomodaram-se no cinema da localidade e iniciaram seus trabalhos, distribuindo pequenas latas para a colheita do material a ser utilizado nas respectivas pesquisas.

Com a presença dos Drs. Protasio Alves, secretario do Interior; Ricardo Machado, Campos Velho, Flôres Soares e Pereira Filho, director, vice-director, secretario e bacteriologista da Higiene do Estado; Plinio Gama, Dionysio Silveira e Carlos Leite, o Dr. Zenha Machado, medico da Missão, realizou sua primeira palestra de propaganda perante numeroso auditorio.

Em linguagem clara e termos acessiveis aos leigos, servindo-se de projecções, o Dr. Zenha discorreu sobre o parasito, mostrando-o, a sua evolução, o meio de penetração dêle no organismo humano, os maleficios que acarreta etc. Em seguida, disse quais os meios de combate-lo e como, com segurança, se lhe pôde evitar a infestação.

Essa palestra se repetiu no dia seguinte, á noite, e os trabalhos continuaram por mais dous dias.

Examinaram-se fêzes de 400 individuos, dando uma quota de 60 % infestados — na grande maioria casos leves, não tendo sido verificado nenhum de maior gravidade.

A média de hemoglobina foi de 75 % e a taxa verificada minima de 60 %.

No dia 28 do corrente Março, transferiu-se a "Missão" para a vila de Gravatahí, afim de prosseguir nos mesmos serviços já executados em Canoas. Daí irão á Conceição do Arroio e Torres, tirando assim a média de infestação humana na zona Nordeste do Estado. Depois seguirão pelo vale do Cahí, procedendo a investigações em Caxias, Bento Gonçalves e Montenegro. Subirão pelo vale do Jacuhí, provavelmente pesquisando em S. Jeronimo, Rio Pardo, Santa Maria etc. Farão excursão a Passo Fundo e Cruz Alta e, em seguida, a S. Gabriel, Bagé e Rio Grande.

Publicando as notas acima, nos regosijamos sinceramente com esta occorrença por ver o Governo de nosso Estado á frente de tão relevante iniciativa, cujos resultados serão grandemente proveitosos para o saneamento do Rio Grande do Sul.